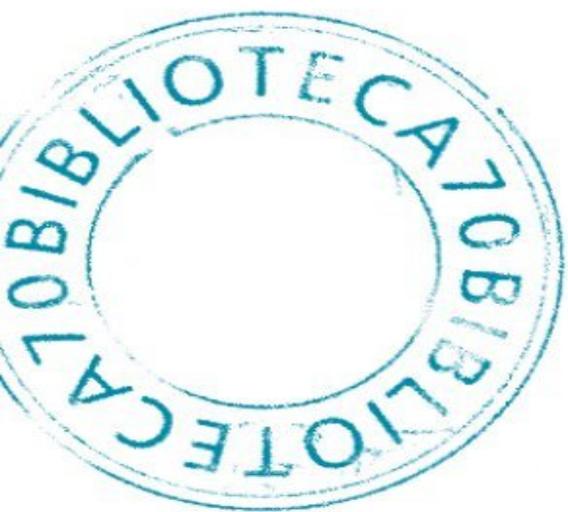


Freud e Einstein
Porquê a Guerra?
Reflexões
sobre o destino
no mundo



Resumo de Porquê a guerra?: reflexões sobre o destino no mundo

Albert Einstein, já na época um mito junto da comunidade científica e do público, foi incumbido em 1932 pela Sociedade das Nações de eleger um interlocutor que, por via episcopal, se manifestasse sobre a questão de ser ou não ser possível antever a evolução do homem até à superação da sua agressividade destrutiva; ou, conceptualizando: existe a possibilidade de eliminar a guerra para sempre do destino da espécie?

A escolha de Einstein recaiu em Freud. O mundo, em sobressalto, pressentia o advento de outra guerra, nova hecatombe que destruiria parte dele; e é neste ambiente de angústia difusa que a resposta de Freud a Einstein adquire valor de um testemunho de grandeza ímpar: entre o reconhecimento da inevitabilidade da guerra no estágio evolutivo actual do homem, e a admissão da possibilidade de a eliminar para sempre dos costumes, não poderá a categoria amigo-inimigo ser para sempre removida, como aconteceu, por exemplo, com a prática da relação incestuosa?

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)